

PAPEL DO PROFESSOR



**SINDIPROL
ADUEL**

Jornal do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público de Londrina e Região - SINDIPROL/ADUEL
Outubro/2012 - www.sindiproladuel.org.br - sindicato@sindiproladuel.org.br

Balanço de gestão

Reposição salarial: principal conquista do Sindicato durante o último mandato

Apresentamos um balanço do trabalho realizado pela diretoria eleita em novembro de 2010 com as principais ações do período 2011-2012.

A atual diretoria do Sindiprol/Aduel, que assumiu em dezembro de 2010, tem seu núcleo constituído por docentes que encabeçaram o processo de unificação, cujo marco foi o Congresso realizado nos dias 25 e 26 de setembro de 2009. Trata-se de um grupo de professores de orientação política diversa, mas comprometidos com o movimento político e sindical protagonizado no passado pela Aduel e Sindiprol e acrescido de novos militantes da FECEA e da UENP.

Na plataforma eleitoral da chapa destacavam-se três itens em torno ao qual se organizavam as propostas de trabalho: Unidade estadual do movimento docente em defesa dos salários e condições de trabalho; Autonomia e democracia universitária e Garantia dos direitos funcionais e políticos dos docentes.

Desses, certamente o primeiro foi o que mais ocupou a diretoria. Pois antes da unificação já se tentava reunir todos os sindicatos para encaminhar unificadamente a decisão da pauta salarial dos docentes, sem perder de vista a luta dos funcionários.

Lembramos que nos meses finais de 2010, as assembleias docentes realizadas na UENP, FECEA e UEL deliberaram que a pauta salarial deveria reivindicar a reposição das perdas acumuladas desde agosto de

1995 – descontadas algumas reposições – e corrigir as distorções introduzidas pelas reposições diferenciadas feitas pelo Governo Requião. Já as seções sindicais do ANDES afirmavam que os docentes não acumulavam perdas e reivindicaram o incremento do incentivo por titulação, ao passo que os sindicatos mistos (SINTE-EMAR, SINTEOESTE, SINTESPO e SINTESUL) propunham a equiparação do piso dos docentes (do auxiliar) com o dos técnicos de nível superior das IES. Depois da posse da diretoria, no final de 2010, continuamos tentando unificar a pauta a ser apresentada ao novo governo, mas os dois grupos de sindicatos teimaram em manter a divisão, evitando sequer sentar à mesma mesa para discutir um encaminhamento conjunto às assembleias.

Contudo, quando o governo montou um grupo de trabalho para produzir uma proposta a partir das três pautas diferentes com os sindicatos e as reitorias, todos os sindicalistas que antes se recusavam a debater coletivamente aceitaram participar.

E, embora esse encaminhamento não fosse proposta do SINDIPROL/ADUEL, a diretoria participou do grupo de trabalho, defendendo a pauta aprovada pelos professores da UEL, FECEA e UENP. Diante do resultado desse GT, de fazer a reposição das perdas

Campanha Salarial

Professores receberão primeira parcela da reposição em outubro

Também foi divulgado o demonstrativo da despesa com pessoal que o governo estava manipulando para adiar a reposição salarial

Mandato 2013 - 2014

Eleição de nova diretoria

Está marcada para os dias 6 e 7 de novembro de 2012 a eleição para escolha da nova diretoria do Sindiprol/Aduel



No dia 16 de agosto, 170 professores participaram da assembleia que definiu indicativo de greve para o mês de setembro, caso o governo não concretizasse a reposição salarial

pela via da equiparação com os técnicos de nível superior, defendemos nas assembleias docentes de nossa base aarmos a proposta em nome da unidade do movimento.

Na sequência participamos ativamente da organização estadual para pressionar o governo a cumprir sua promessa na paralisação de março e agosto de 2012, até conseguir que o Governador sancionasse a reposição em quatro parcelas. A expectativa de recebermos a primeira parcela no final de outubro não elimina a necessidade de nos mantermos organizados para garantir o cumprimento das outras parcelas e ainda arrancar o incremento do incentivo por titulação que o governo se comprometeu a continuar negociando.

A nossa tentativa de “participar ativamente das discussões sobre a PARANAPREVIDÊNCIA” ficou comprometida pela expulsão do Fórum das Entidades Sindicais, precisamente porque questionamos a forma de escolha do representante dos servidores e defendemos a eleição direta. Quanto a este item, ainda corre uma ação do Sindicato questionando perante o judiciário a regularidade na forma de escolha do representante dos servidores. Quanto às tarefas decorrentes da luta pela autonomia e democracia universitária, só realizamos um seminário sobre o Ensino a Distância que aguarda continuidade. É imperioso, porém, reconhecer que o Sindicato esteve ausente do debate sobre a mudança do Estatuto que acabou com a paridade na UEL, causando situações de conflito entre docentes e funcionários.

O descompasso com a plataforma proposta, no entanto, explica-se em grande medida pela energia e tempo empregados no processo de negociação da reposição salarial, que ocupou o Sindicato desde fevereiro de 2011 até agosto de 2012, quando finalmente foi sancionada pelo Governador do Estado a lei de reposição dos 31,73% em quatro anos. No entanto, isso não impediu que realizássemos

o nosso segundo Congresso em 5 de novembro de 2011, durante o qual os delegados debateram acerca dos rumos da universidade e as implicações no trabalho docente e sobre o Sindiprol/Aduel em relação à estrutura sindical.

Durante o período deste mandato, o sindicato também promoveu algumas ações judiciais em representação dos docentes de sua base. Destacamos a ação para obrigar o governo do Estado a manter o pagamento do abono de permanência. A Secretaria de Estado de Administração e Previdência (SEAP) havia emitido em 2004 uma resolução (3837/2004) que determinava a suspensão do Abono de Permanência 30 dias após o professor requerer a aposentadoria voluntária. O problema é que os trâmites burocráticos em geral levam mais que um mês e neste período os professores continuavam trabalhando, mas perdiam este direito constitucional. Diante da iminência de sucesso desta ação, a própria SEAP antecipou-se ao julgamento e revogou esta norma, corrigindo a injustiça.

O Sindicato também representou contra a Resolução nº 002/2012-SEAP, que alterou a forma de cálculo para fins de remuneração da gratificação de plantão docente dado por professores de ensino superior das IES nas especialidades de farmacêutico, farmacêutico-bioquímico, cirurgião dentista, médico, veterinário, fisioterapeuta e enfermeiro. A liminar no Mandado de Segurança nº 0929231-5 foi concedida por unanimidade em setembro de 2012.

Outro aspecto em que o sindicato avançou foi na retomada do vínculo com os docentes da UENP e FECEA. Assembleias e reuniões nos diversos campi, filiações e participação de delegados no Congresso somaram-se à participação de professores na diretoria.

A diretoria se empenhou durante todo o seu mandato em manter seu vínculo com a categoria mediante ações recreativo-sociais, como os almoços, jantares e reuniões em departamentos e assembleias, sem esquecer a comuni-

cação feita pela imprensa e pela internet. Acompanhou com parcimônia e responsabilidade a evolução das negociações com o governo e quando foi necessário se empenhou em organizar o movimento de pressão, chamando às paralisações do dia 7 de março de 2012 e 16 de agosto de 2012 unificadamente com as outras universidades. Em todas as atividades o que prevaleceu foi o interesse coletivo dos professores, o que muitas vezes nos levou a criticar as diretorias dos sindicatos que, ao invés de promover a unidade do movimento, teimaram e teimam em manter a divisão.

Almoço do dia
dos professores
Churrasco 27/10



12h às 15h
Sindiprol/Aduel
Praça La Salle, 83

sindiproladuel.org.br | sindicato@sindiproladuel.org.br | 43 3324 3995

Associados R\$5
Convidados R\$15
Professores em estágio
probatório não pagam

Universidades pararam no dia 16 de agosto

No dia 16 de agosto os professores da FECEA, UENP e UEL paralisaram as aulas como forma de pressionar o governo a cumprir o que prometeu em março de 2012: enviar à Assembleia Legislativa a lei de reposição dos 31,73%. Essa paralisação foi conjuntamente organizada com as seções sindicais do ANDES e precedida de assembleias em todos os campi da base do Sindicato, boletins informativos e outras formas de divulgação.

A paralisação foi completa nos campi da UEL, FECEA em Cornélio Procópio e Bandeirantes. Paralisaram parcialmente as aulas os professores de Jacarezinho e do CCS da UEL.

Há que destacar o alto grau de adesão dos professores que paralisaram sem necessidade de piquetes ou outras formas de dissuasão dos fura-greves, resultado do trabalho prévio de convencimento. O Sindicato teve ainda que combater a contrainformação dos reitores e do governo. Estes plantaram na imprensa informações distorcidas acerca da situação, dando como resolvido o problema só com a promessa de que a lei seria enviada à Assembleia. Os professores, no entanto, já passaram pela experiência de acreditar em promessas posteriormente não cumpridas. Mantiveram a paralisação e conseguiram dessa forma que a lei tramitasse em tempo recorde e fosse sancionada pelo governador no dia 22 de agosto.



A Campanha Salarial levou à segunda paralisação de aulas do ano que esvaziou a UEL

Professores receberão primeira parcela da reposição em outubro

Foi divulgado o demonstrativo da despesa com pessoal que o governo estava manipulando para adiar a reposição salarial

No dia 15 de outubro, o governo divulgou no site da imprensa oficial (www.aen.pr.gov.br) que neste mês pagará a primeira parcela de 7,14% de acordo com a lei sancionada em agosto. O trecho da notícia do site governamental é o seguinte:

ENSINO SUPERIOR – Ainda neste mês será realizado o pagamento da primeira parcela de 7,14%, referente ao reajuste de 31,73% concedido pelo governador neste ano para os professores do ensino superior do Estado. A aplicação do reajuste será realizada em quatro parcelas anuais do mesmo valor.

Ao contrário do que afirma o comunicado oficial, **não se trata de nenhuma concessão do governador, mas de um direito duramente arrancado pelos docentes organizados em todo o Estado e graças à paralisação do dia 16 de agosto e à ameaça de greve.** Não fosse isso, os professores teriam sido mais uma vez ludibriados por promessas não cumpridas como aconteceu nas duas vezes anteriores.

Lembremos que em novembro do ano passado o governo prometeu pagar a primeira de três parcelas da reposição no início deste ano. Em fevereiro voltou atrás e comunicou que não pagaria. Em março prometeu que enviaria à Assembleia Legislativa até 1º de maio a lei de reposição em quatro parcelas e novamente não cumpriu. Somente em agosto o governo encaminhou a lei à Assembleia Legislativa e a sancionou em 22 de agosto, diante da ameaça de greve unificada dos docentes em todo o Estado.

Este reajuste repõe apenas parte das perdas acumuladas ao longo dos anos, perdas que os servidores públicos têm direito a receber a cada ano, de acordo com o preceito constitucional. Por isso é inaceitável que o governo faça demagogia afirmando que o mesmo foi concedido pelo governador.

O mérito desta conquista é dos docentes que mantiveram o movimento unificado em todas as universidades do Estado, superando as pressões divisionistas e a propaganda desmobilizadora das reitorias e o governo.

Divulgado relatório de despesa com pessoal

Também foi divulgado o demonstrativo de despesa com pessoal referente a setembro de 2011 a agosto de 2012, documento que a LRF obriga o governo a publicar. O governo estava manipulando esse demonstrativo para adiar a reposição. Agora, deu-se a mágica dos valores se encaixarem.

Pelo relatório - que pode ser acessado no site do Sindicato - o índice de comprometimento com a folha de pagamento ficou em 44,40%, ou seja, bem abaixo do limite prudencial de 46,55%. Esta mágica resultou em deixar de incorporar 25% (ou de deduzir apenas 75%) do valor do IRRF e dos pensionistas na folha de pagamento. O governo recuou e incorporou apenas 6,25% (ou deduziu 93,75%).

Com muita clareza, as assembleias docentes deliberaram não entrar no jogo de discutir tecnicidades da LRF, pois era evidente que o governo iria manipular os dados e, quando fez a proposta de repor em quatro parcelas, não condicionou a qualquer restrição de gastos com pessoal.

Eleição da nova diretoria

Terminou no dia 16 de outubro o prazo para pedidos de impugnação de chapa na eleição da nova diretoria do Sindiprol/Aduel. A comissão eleitoral assinou o termo de encerramento de prazo de impugnação, documento que homologa a participação da única chapa concorrente. A eleição será realizada nos dias 6 e 7 de novembro. A composição da chapa é a seguinte:

Presidente - Nilson Magagnin Filho

Vice Presidente - Valdir Anhucci

1º Secretária - Maria Inês Nobre Ota

2º Secretário - Renato Lima Barbosa

1º Tesoureira - Silvia Alapanian

2º Tesoureiro - Sinival Osório Pitaguari

Diretor de Comunicação - Evaristo E. Colmán Duarte

1º Suplente - Alcides J. Sanches Vergara

2º Suplente - Ricardo Ralisch

3º Suplente - Eliel Ribeiro Machado

4º Suplente - Gilson Jacob Bergoc

5º Suplente - Vanerli Beloti

6º Suplente - João Vicente Hadich Ferreira

1º Conselheiro - Otavio J. G. Abi Saab

2º Conselheiro - Nelson Yasuo Fujita

3º Conselheiro - José Mangilli Junior

1º Suplente - Cristiano Medri

2º Suplente - Taise F. C. Nishikawa

3º Suplente - Alexandre Bonetti Lima

A comissão eleitoral é com posta pelos professores Jorge Bounassar Filho (Presidente), Maria Aparecida Lopes Prado e Miguel Arturo Curotto Oliveira.

Alípio Leal agride sindicatos

Na quinta feira 23 de agosto (um dia após o governo ser obrigado a sancionar a reposição diante da paralisação e ameaça de greve dos docentes), o

Secretário de Ciência e Tecnologia Alípio Leal, presente em uma solenidade na FECEA em Apucarana, aproveitou para desqualificar os sindicatos docentes, afirmando que a responsabilidade do governo não era com sindicatos, mas com os professores e funcionários. Atacou as entidades sindicais, acusando-as de terem se precipitado em marcar indicativo de greve e algumas delas (Ponta Grossa) estarem em greve, pois o governo, segundo ele, cumpre a sua palavra. Destilando profundo ressentimento, o Secretário anunciou até que a greve dos professores das universidades federais “estaria fazendo água”, mostrando que estava torcendo contra os docentes.

Não sabemos qual a razão de tanta mágoa, mas é no mínimo curiosa a irresponsabilidade da alegação do Secretário. Esqueceu por acaso que o grupo de trabalho que formulou a proposta de equiparação era composto pela SETI e representantes dos sindicatos? E que foi com representantes de sindicatos dos funcionários que ele patrocinou – no dia da apresentação da resposta aos professores – a apresentação intempestiva de uma proposta irreal que complicou a solução do pleito dos professores?

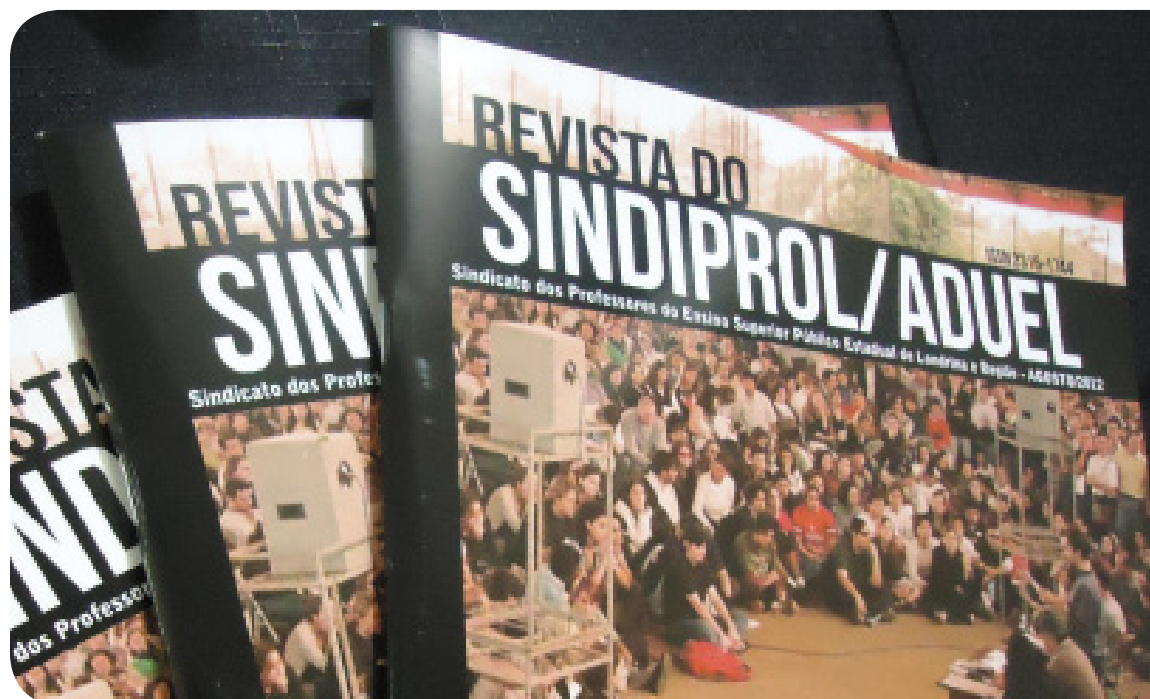
Posteriormente questionado em particular por um diretor do Sindiprol/Aduel presente à solenidade, tentou se esconder afirmando não se referir ao nosso sindicato, mas não se retratou quanto ao ataque genérico às entidades sindicais. Será que o secretário Alípio Leal sabe que na legislação do país os sindicatos representam sim os trabalhadores?

Finalmente resolvida a pendência sobre a sede com o SINPRO

Outra importante realização da diretoria durante o último mandato foi o acerto com o SINPRO (Sindicato dos Professores das Escolas Particulares de Londrina e Norte do Paraná). Este, desde que saiu da sede que compartilhava com o SINDIPROL reivindicava a metade da propriedade, embora os docentes das particulares nunca chegassem nem a 15% dos associados.

Esta pendência impedia o SINDIPROL/ADUEL de dispor da propriedade ou realizar qualquer mudança mais significativa na sede, além do risco de comprometer as finanças.

Depois da decisão do Tribunal de Justiça, que acolheu a tese de nossa defesa, o sindicato pode fazer um o acerto judicial justo com o SINPRO e esta pendência foi quitada.



A exposição "Memórias da Greve" contou com 18 imagens de passeatas, arrastões, assembleias e atos que reivindicaram melhor qualidade de ensino e salário digno para professores e funcionários.

Primeira edição da Revista do Sindiprol/Aduel relembra greve histórica

O lançamento da publicação foi acompanhado por exposição de fotos do movimento grevista na Biblioteca Central da UEL

No dia 25 de setembro foi lançada a Revista do Sindiprol/Aduel, publicação semestral que na primeira edição apresentou artigos, depoimentos e entrevistas dos docentes, funcionários e estudantes que protagonizaram as duas greves das universidades paranaenses nos anos de 2000, 2001 e 2002. Com o tema "Memórias da Greve", a proposta deste número é iniciar um balanço do impacto das paralisações a partir da visão dos protagonistas do movimento. Assembleias unificadas, unificação estadual do movimento e disposição para discutir e defender o projeto de universidade pública e autônoma são temas abordados na publicação.

O evento de lançamento da Revista do Sindiprol/Aduel contou com a presença de professores, funcio-

nários e estudantes, além do fotógrafo Célio Costa, que fez o registro fotográfico dos momentos mais relevantes das greves. As fotos foram organizadas em uma exposição, também chamada "Memórias da Greve", que contou com 18 imagens divididas em três painéis expostos na Biblioteca Central até o dia 8 de outubro. As imagens retratam passeatas, arrastões, assembleias e atos que reivindicaram melhor qualidade de ensino e salário digno para professores e funcionários.

A Revista do Sindiprol/Aduel é gratuita e é distribuída na Biblioteca Central da UEL e na sede do Sindiprol/Aduel, na praça La Salle, 83. O telefone é 3324 3995. Pode também ser lida online no site do sindicato sindiproladuel.org.br/?page_id=54.

Almoço do dia dos professores **FECEA**

Galinhada
21/10



EXPEDIENTE

Papel do Professor é uma publicação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Estadual de Londrina e Região - SINDIPROL/ADUEL

sindicato@sindiproladuel.org.br
www.sindiproladuel.org.br

Jornalista Responsável:
Soraia de Carvalho. MTB 7120.
Impressão: Folha de Londrina
Tiragem: 2.000 exemplares

Sede
Praça La Salle 83 -
Jardim Canadá
CEP: 86020-510
Londrina - Paraná - Brasil
Fone: 43 3324-3995

Sub-sede Campus
Rodovia Celso Garcia
Cid - PR445 Km 380 -
Campus Universitário
CEP: 86051-990
Londrina - Paraná - Brasil
Fone: 43 3328-4549

DIRETORIA

EXECUTIVA
Nilson Magagnin Filho
(Presidente)
Valdir Anhucci - Fecea
(vice-Presidente)
Sílvia Alapanian
(Primeira Secretária)
Sinival Osório Pitaguari
(Primeiro Tesoureiro)
Airton Nozawa
(Segundo Tesoureiro)
Evaristo Emigdio Colmán Duarte
(Diretor de Comunicação)

SUPLENTEs
Alcides Jose Sanches
Vergara
Renato Lima Barbosa
Otavio Jorge Grigoli Abi
Saab
Mauricio Ursi Ventura
Adauto Pereira Cardoso
João Vicente Hadich
Ferreira
Nelson Yasuo Fujita

CONSELHO FISCAL EFETIVOS
Ricardo Ralisch
Andrea Pires Rocha
Vanerli Beloti

CONSELHO FISCAL SUPLENTEs
Maria Inês Nobre Ota
Sílvia Alves dos Santos